



Recuperação de surdos-mudos

1958

Como esperávamos, nesse comentário publicado na edição de 22 do corrente, sobre o trabalho da Profa. Alpia Ferreira Couto, teve grande repercussão, pois, estamos recebendo, desta capital e de vários pontos do Estado, pedidos de informações a respeito. Alguns interessados querem saber se há possibilidade da instalação, pelo Instituto Nacional de Surdos-Mudos, de escola, para recuperação destes, nesta capital. A esse respeito, como acentuámos no comentário sobredito, em virtude de informação do Prof. Archimínio Gonçalves, não será difícil, caso o Governo do Estado se interesse.

Não tivesse havido tal repercussão, tornar-se-ia ocioso voltar-mos ao assunto, mas ainda há poucos minutos fomos procurado, per telefone, para informar.

Três jovens espírito-santenses especializaram-se, na Capital da República, no serviço de recuperação de surdos-mudos, e, em face dos resultados que vêm obtendo, têm sido alvo de confortadoras referências nos meios educacionais daquela cidade. Alpia Ferreira Couto fundou e dirige a escola "Angela de Prienza" e Celcy, sua irmã, auxiliada pela prima Leda Gonçalves, rege uma classe no Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Como aconteceu a todas as pessoas que, fora de sua terra, alcançam êxito num trabalho, é natural que as três jovens se voltem para o Espírito Santo, onde nasceram, e desejem proporcionar a seus conterrâneos os mesmos benefícios que oferecem aos de outros lugares.

o mundo conhece a vitória da Helen Keller, cega, surda e muda, que venceu todos os obstáculos que a reduziam à mais triste condição, para tornar-se, pela inteligência e cultura, uma das mulheres mais dignas de admiração, de todos os tempos.

Existem muitas criaturas, em toda parte, que, embora sejam apenas surdas-mudas, ficam à margem de tudo porque lhes falta força de vontade ou orientação. Para essas é necessário que haja escola de recuperação. Via de regra, os surdos-mudos são muito inteligentes e aprendem qualquer coisa com facilidade.

Seria motivo de grande satisfação para as famílias que tem filhos nessas condições confiá-los a um estabelecimento que lhes desse a felicidade de tornar-se úteis.

Bom seria que em todas as grandes cidades houvesse escolas para surdos-mudos, pois nem todos podem deixar sua terra para estudar fora e, além disso, os estabelecimentos do Rio vivem sempre superlotados, de modo que não é fácil conseguir-se vaga.

O interesse despertado pela nota que aqui publicamos dia 22 é demonstração da esperança de muitos pais que vêem, na possibilidade da instalação de uma escola especializada em Vitória, a solução de casos que os preocupam sobremaneira.

Como a questão da escola depende do esforço do Governo, junto do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, bom seria que os interessados se dirigissem àquêle, nesse sentido. Por outro lado, si o Estado quisesse, poderia instalar, por sua conta, anexa a um dos grupos escolares desta capital, um curso para tal fim.

Tal curso teria supervisão técnica da professora Alpia Ferreira Couto que, assim, prestaria um belo serviço a seus conterrâneos necessitados de recuperação.

O Espírito Santo que sempre teve o cuidado de, em todos os assuntos de progresso e alevantamento, colocar-se a par ou à vanguarda de muitos coirmãos, poderá, nesse sentido, tornar-se alvo do reconhecimento de numerosas criaturas que, de outro modo, não teriam oportunidade de vencer, de não ser peso morto para a família e a sociedade.

Pesto isso, fazemos os melhores votos para que os interessados no estabelecimento de uma escola para surdos-mudos entre nós tenham a felicidade de ver realizado o seu desejo. Trata-se de uma obra social digna de aplausos de quantos desejam o bem-estar de seus semelhantes e, como coube a este jornal, por nosso intermédio, comentar o trabalho a que nossas conterrâneas Alpia, Celcy Ferreira Couto e Leda Gonçalves Coutinho se dedicam de modo por todos os títulos notável, voltamos e voltaremos, sempre que for preciso ao assunto — em prol da recuperação dos surdos-mudos.

